

PORTFÓLIO

Robério Fefre – Começou suas atividades no final dos anos 70 com o grupo Sinal Verde, dirigido por Maurício Estevão. Ator, diretor teatral, arte educador e produtor cultural. Tem uma vasta experiência na área das artes cênicas e também como Arte Educador. Quadrilheiro escreve e dirige casamentos juninos. Estuda história da arte. Tem atuações no cinema e na TV cearense.

Falar de seu Trabalho e de sua trajetória e acompanhar a história do Teatro cearense e de sua produção.



Diego Fontenelle

LETRAS



Multiprosas e pluriversos

Reafirmamos o idealismo de Multiprosas e Pluriversos no sentido da maior unidade e coesistência do escritor cearense; para isso se faz necessário a participação de todos os municípios com o envio de textos literários, consultas sobre o fazer literário, notícias dos movimentos existentes pelas diversas cidades e até mesmo comitês para promoção de oficinas de criação literária que nos propomos a coordenar.

Folha de Piqui



Ponto crítico

Folha de Piqui (ano 6 nº 2 - Crato-CE), periódico exclusivo de Arte e Cultura, nos traz o caso do Cartel vazado de nordestinidade para o universo. O discurso é novo e intrigante vestido de técnica experimental refletindo não o simples fazer artístico casual, mas um movimento artístico-cultural de resistência e resgate dos valores locais.

A OCA (Oficina de Cultura e Artes & produtos derivados) através da Folha de Piqui, veicula a vanguarda caririense em busca de novas soluções estéticas na prosa e no verso. Registramos os nomes dos editores Carlos Rafael e Laís Carlos Salatiel, além dos colaboradores deste número: Vinícius Leonel, Lima Batista, Mianuel, Cláudio Reis, Domingos Sávio, Alex Pelegrini, Lupen, Wilson Bernardo, Leonel Azeite, C. Bukowski, Javan Franco, C. J. Oliveira e Nicodemus.

A Folha de Piqui representa um marco na criatividade literária cearense, iniciativas como esta, esperamos que floresçam nas diferentes outras regiões do Ceará. Para intercâmbio e envio de colaborações com a Folha de Piqui, deixamos o endereço: rua Senador Pompeu, 173 (Adina) - Cr. Postal 126 - CEP 63.300 - CRATO (CE).

Noticias

De Brasília nos chega o brilhante texto "Marrocos: Dimensão Transatlântica assinado pelo escritor e embaixador do Marrocos, Mohamed Larbi Messari.

Resaltamos o livro "Das Ruínas de Jerusalém à Verdejante Amazônia" de autoria do General Abraham Bentes, obra valiosa de registros históricos e religiosos sobre a presença marroquina no Brasil.

Revista CONTEXTO nº 1, espaço aberto para Língua, Literatura, e Sociedade. Publicação independente dirigida por Antônio Bosco Luna Gomes, Justino de Sousa Jr., Nelson Barros da Costa e Paulo Henrique Galvão de Melo. Trata-se de uma proposta séria de liberar o potencial libertador da palavra, contando com entrevistas, artigos, contos, poemas, experiências e humor. Informações para envio de colaborações: Contexto, rua Des. Lauro Nogueira, 1189 - 60.155 - Pápico - Fortaleza-CE.

Marlete Lima estreia em versos com "Minhas Emoções" em concorrida noite de autógrafos na Casa de Juvenal Galeno (julho passado) com apresentação do Dr. Aquiles Peres Mota, do jornalista Mayar e da poeta Alayde de Souza Lima. Marlete se faz poeta entre os lirismos da Infância e da Adolescência revisitadas, Cláudio Pereira e Diogo Fontenelle, presentes ao evento apostam no talento da poeta.

Minhas Emoções



Lozandes Sarmiento



"Odepoeta", adaptação poética dos versos de Mário de Sá-Carneiro levados ao teatro por Cecília Calves da Silva, Gil Brandão e Rubério Feltes apresentem com sucesso (julho 89) em Sobral e Crato com apoio da U.V.A. e da U.R.C.A.

Poema do mês

FLORES DE MAIO

vê
o sol está
se pondo na china
um triz
resiste ainda
fazer greve
de liberdade
é greve menina

não adianta
comprar no supermercado
não adianta
camuflar o passado

vê
o que sobrou
de ontem
voa no vento
da rua solidária

agora a insônia
brilha atrás da porta
e se desespera

Vinícius Leonel
Folha de Piqui, ano 6 nº 2 -
Crato-CE.

aplausimos assim, a iniciativa de levar a Poesia ao palco.

Lourdes Sarmiento, Poeta (leia-se P maiúsculo), contista, cronista e jornalista em grande estilo nos envia de Recife seu livro de crônicas "JANELA", obra festejada nacionalmente, onde a autora nos inunda com um lirismo comovido (vazado em prosa poética) preenche de lembranças e magia. JANELA, edição da Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro-Recife 1984.

De Recife também nos chegam "Traumas", poemas, de Sônia Gayoso com apresentação de Lourdes Sarmiento, "Pequenino Ponto-Sombra de Nós Dois" de Zilda Crisóstomo e a antologia poética "Rumos ao Infinito" com os autores José Antonio, Zilda Crisóstomo, Maria Nogueira, Jessé Gomes, Valdete Lemos, Valdemar de Moraes, Zaquez J. Costa e Nair Oliveira. Contatos com o G.E.A.N. (Grupo de Escritores Amigos do Nordeste) que editou a antologia "Rumos ao Infinito", seguinte endereço: rua Des. Martins Pereira nº 325/301, Afifos, 52050 Recife-PE.

Registramos e agradecemos o espaço concedido a POLIS (Multiprosas e Pluriversos) pelo Jornal do Comércio (04.08.89, Recife-PE) na pessoa do grande Poeta Marco Polo.

COMUNICAÇÃO: Nossa proposta depende da participação de todos, escrevam-nos! Endereço para Correspondência: Multiprosas e Pluriversos, rua Gustavo Sampaio, nº 301, 60.455 Fortaleza-CE. Fones: (085) 223.2727 - 223.8339.

A poesia de Irismar Rêgo

Em 1985, quando tinha 16 anos, a estudante secundarista Irismar Martins do Rêgo publicou por conta própria os mil exemplares de seu caderno de poesias que recebeu o título de "Desabrochar". A iniciativa, que se concretizou através do entusiasmo e ajuda financeira dos pais da autora, foi motivada pelo incentivo do amigo e também poeta Mário Paz. Irismar Rêgo acolheu os elogios de Mário, e em dezembro de 85 submetia sua produção a leitores que conquistou pessoalmente enquanto vendia sua primeira obra literária. Considerando-se poeticamente bem mais amadurecida, Irismar volta a investir em seu talento lançando "A Poesia está lá fora". O livro será apresentado ao público amanhã às 21 horas, no Náutico Atlético Cearense, pelo poeta Artur Eduardo Benevides.

Artur Eduardo foi também quem elaborou o prefácio da nova obra de Irismar Rêgo. Num trecho dele, Artur Benevides faz a princípio uma recomendação aos jovens que descubram a poesia como for-

ma de expressão: "não publiquem, de imediato, tudo aquilo que escrevam, pois a linguagem poética reclama, por sua natureza artística, ou estética reformulações contínuas..." A observação ainda pode ser aplicada a própria Irismar, muito embora o "padrinho" da nova poetisa identifique nos versos dela uma evolução inquestionável, que no prefácio Artur analisa da seguinte maneira: "há poemas de boa tessitura e alguns versos isolados de grande esplendor sensorial, dentro de uma temática que se enriquece a olhos vistos e de uma linguagem que representa substancial melhora em relação aos primeiros versos".

Não foi só o membro da Academia Cearense de Letras Artur Eduardo Benevides que se dispôs a colaborar para a repercussão do lançamento de "A poesia está lá fora". Os atores de grupos amadores de teatro Robério Fefre, Gonçalves da Silva, e Gil Brandão escolheram os quatro poemas de Irismar mais facilmente adaptáveis a uma colagem cênica para realizarem uma performance que antecederá

a fila de autógrafos.

As duplas de músicos e compositores George Duran, Chico Ferreira, e João Maife e Isaac, estarão também hoje à noite no Náutico mostrando a versão musicada de alguns versos de Irismar Martins do Rêgo.

A poesia de Irismar, como o título do seu novo livro indica, conseguiu romper com o culto ao romantismo que caracterizou determinantemente sua primeira obra. Sem se desvencilhar de figuras e imagens desnecessárias, a poetisa evoluiu quando resolveu se voltar para temas e sensações cotidianas que situam-se além das emoções momentâneas dela como indivíduo. Infelizmente Irismar Rêgo peca quando não dá a seus versos um caráter duradouro, o que pode ser explicado pela despreocupação dela com a reelaboração das impressões que são transcritas para o papel sem serem depuradas pela razão.

"A poesia está lá fora" — Livro de autoria de Irismar Martins do Rêgo que será lançado amanhã, às 21 horas, no Náutico Atlético Cearense. Apresentação do poeta Artur Eduardo Benevides.

ALCIDES FERREIRA



Atores fazem colagem cênica dos poemas de Irismar Rêgo

O Calor da Pele tem pré-estréia nacional hoje

Patricia França é Neves, a nova afilhada de Américo e sua mulher Mina



Lançamento traz a Fortaleza atores principais, técnico e a direção do filme

■ O calor da pele - Pré-estréia nacional da filme hoje, às 21 horas, no cine São Luís, com a presença dos principais atores e técnicos.

"A tendência da produção cinematográfica no Brasil é a regionalização". A frase é de ninguém menos que Néhon Pereira dos Santos, considerado um dos mais importantes cineastas brasileiros atualmente, realizador de 16 longas-metragens, o último, "A Inseta Margem do Rio". Talvez a tendên-

cia se confirme com as novas produções do "cinema nordestino".

A cultura da região, o clima árido, a miséria do sertão e a moral na vida nordestina estão presentes em filmes como "A Saga do Guerreiro Alumoso", "Caldeirão de Santa Cruz do Deserto", de Rosenberg Carri e "Turismo", do cearense Pedro Jorge de Castro. O cineasta também é responsável pela mais recente produção nordestina, *O Calor da Pele*, que tem pré-estréia para convidados, hoje, às 21 horas, no Cine São Luís, com presença dos atores e do compositor Eduardo, responsável pela trilha sonora da obra. É claro que é um pouco de exagero falar do "cinema nordestino", mas todos esses filmes tem em comum a temática regionalista à estética (cinema plástico, poucas personagens, diálogos curtos) e sua tem-

áticas de resgate da história e da cultura da região.

O Calor da Pele não foge à regra. O filme conta um pouco da história do nordeste, na pele de um industrial, vivido pelo cearense R. de Paiva, progressista politicamente, mas retrógrado em suas relações amorosas. Na década de 50, Américo é dono de uma tecelagem e vive com sua esposa Mina (Ester Góes), uma mulher refinada, fria e capaz de manipular tudo e todos a sua volta. A afilhada do casal, Zélia (Denise Milfont) serve o padrinho como secretária, acompanhante, tendo inclusive relações sexuais com ele, permitidas e estimuladas por Mina. A convivência "harmoniosa" da família é interrompida quando Zélia sai de casa para trabalhar como professora primária no interior.

A nova afilhada do casal é bem diferente, menina da roça, morena e sensual, Main (nome de uma heroína negra brasileira), interpretada por Patricia França, tem seu nome trocado para Neves numa cerimônia de crisma. A adaptação à casa dos padinhos é difícil, a moça resiste às tentativas de sedução de Américo. O final surpreendente fica por conta da força e da vontade própria de Neves.

Além de dirigir, Pedro Jorge de Castro, também é responsável pelo roteiro do filme, com colaboração de Ricardo Guilherme. Misturando atrizes da Globo, com atores e técnicos cearenses, o cineasta filmou *O Calor da Pele* entre maio e julho do ano passado, em Maranguape, com o apoio do Banco do Nordeste e da Fundação Cultural de Fortaleza, entre outras instituições.

'Deus lhe Pague' volta ao Teatro José de Alencar

'Deus lhe Pague', peça de Juracy Camargo, estréia hoje no Teatro José de Alencar, num montagem da Companhia Sinal Verde. O texto foi escrito há 55 anos, a pedido do famoso ator Procopio Ferreria, que atravessava uma fase difícil com a sua companhia de teatro e precisava de algo não só para levantar a companhia, como mexer com a plateia. Foi encenada pela primeira vez em 1933, tendo alcançado grande sucesso e passando a ser encenada todos os anos, segundo informações da revista da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais. Somente no Brasil, a peça foi encenada 6.400 vezes e mais 1.504 no exterior (Segundo Caderno).

A estréia de "Deus lhe pague"

A Companhia de Teatro Sinal Verde estréia hoje no Teatro José de Alencar o clássico "Deus lhe pague", de Juracy Camargo. O grupo de atores cearenses resolveu voltar ao passado e mergulhar no que diz ser uma peça à la antiga, "onde as coisas eram ditas para se pensar e não apenas para se ver". É uma visão atual com texto adaptado, num trabalho dirigido por Marcus Miranda. Segundo Caderno

● A Companhia de Teatro Sinal Verde apresenta, no Teatro José de Alencar, nos dias 23, 24 e 25 deste mês, a partir das 21 horas, a peça "Deus Lhe Pague".

Deus Lhe Pague - de Juracy Camargo, montagem Companhia de Teatro Sinal Verde. Direção: Marcus Miranda. Atores: Denise Milfont, Patrícia França, Ester Góes, Cláudio, Rosal, José, Estácio, Hugo e Araceli. no José de Alencar, 21 horas.

TEATRO
★ "Deus lhe Pague", de Juracy Camargo, é o espetáculo que a Companhia de Teatro Sinal Verde apresenta hoje amanhã, a partir das 21 horas, no Teatro José de Alencar (Praça José de Alencar).

Teatro
Teatro José de Alencar - Hoje às 21 horas, estréia da peça "Deus lhe Pague". O texto de Juracy Camargo é a montagem da Companhia de Teatro Sinal Verde. A apresentação é assistida e orientada por José de Alencar, 15, no mesmo horário e local.



ASSOCIADO: AABNB Clube de Beneficência - Associação Beneficente de Assistência Social e Cultural - Rua José de Sá, 14, de 22.04.88 até ao número 22.05.88 - 22.05.88 - 22.05.88

Nº 16 Fortaleza-Ce. 05.05.88

Informações que, por equívoco, o CLUBE DA GENTE n.º 14, de 22.04.88 não tem o número errado. O número correto é 15.

MÊS DE MAIO

Programação

- 05/05 — Seresta c/Luzinho
- 06/05 — Peça de Teatro (Deus Lhe Pague)
- 07/05 — Banda Nova c/Sirano
- 08/05 — Dia das Mães
- 13/05 — Black Banda
- 14/05 — Aniversário de Criança
- 20/05 — Banda Um c/Bando Cortes
- 21/05 — Black Banda
- 27/05 — Banda Um c/Dominguinhos
- 28/05 — Projeto Cultural

AABNB

Convite

A AABNB convida os colegas associados e demais companheiros aposentados para as seguintes solenidades:

- Entrega do Título de Sócio Benemérito da AABNB ao Presidente do ENE, JOSÉ PEREIRA E SILVA, e ao Diretor de Recursos Humanos e Patrimoniais, colega ANTÔNIO ARNALDO DE MENEZES, conforme outorga da Diretoria em sua 40ª Reunião de 28.01.88.
- Posse da nova Diretoria e Conselho Fiscal da AABNB.
Dia: 17.05.88 (terça-feira)
HORA: 17.00 (dezoisete horas)
LOCAL: Ed. Raul Barbosa — 5º andar Auditório do GAPRE.

Após a solenidade será servido um Coquetel às pessoas presentes.

Dia das Mães

MÃE, SABOR MEL

Maria Fátima

Vida oculta na semente
Vida vibrando na flor
Vida no útero da gente
Vida gerada do amor

A natureza é perfeita
E fez de mãe, a mulher
Para os filhos, sem defeito
Querida e muito nos quer

Une a Deus o coração
Ao dar a luz com emoção
A cada um de seus filhos

É uma estrela do céu
Essa mulher, sabor mel
Que nos adoça e dá brilho.

Dado o significado e a grandiosidade da figura de Mãe, o "CLUBE DA GENTE" decidiu homenagear as mães beneméritas não em um só dia mas em três.

A seguir, toda a programação cuidadosamente elaborada:

Sexta-feira

20:00 horas — apresentação da peça "DEUS LHE PAGUE" pela Companhia de Teatro Sinal Verde

22:30 horas — Seresta com Luzinho, apresentando NOITE DO ROCK ANOS 60.

Sábado

23:00 horas — Baile com BANDA NOVA e show especial de SIRANO.

Domingo

A partir das 10:00 horas — Quadros humorísticos, Teatro de bonecos, espetáculo de dança e teatro, além da distribuição de brindes.

COMPANHIA DE TEATRO SINAL VERDE

APRESENTA

DEUS LHE PAGUE



LOCAL **BNB-CLUBE**
DATA **06/05** HORA **21:00**

APOIO:

- FUNDAÇÃO CULTURAL DE FORTALEZA
- SECRETARIA DE CULTURA E ESPORTE
- FUNDAÇÃO DEMÓCRITO ROCHA
- COM. GRÁFICA MAURO MORAIS LTDA
- SISTEMA VERDES MARES DE COMUNICAÇÃO
- VIDEOMUNDO
- PRODUÇÕES VIDEOGRAFICAS



RFO
1988

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS



SECULT-CE



GOVERNO MUNICIPAL



MINISTÉRIO DA CULTURA



O TEATRO VAI À ESCOLA



Laryssa Variedades

Riamburgo Magazine



Laboratório & Clínica Thomaz Aragão

Trupe Guaraci de Teatro Apresenta



Textos: Jørge Ritchie
Direção: Fefre

Comédia Infantil

PATROCÍNIO



"A maior oferta de semi novos da cidade"
Av. Tenente Matias, 270.
Telefone: 3652.1305

Ações Formativas

07 a 13/06

8h às 11h e 14h às 17h: Oficina de Confeção de Máscaras e Adereços, com Lima Filho
Local: Pousada e Churrascaria Sombra das Palmeiras

16 a 19/06

08h às 11h: Oficina "Mergulho Teatral e Palhaçaria", com Cláudio Ivo
Local: Pousada e Churrascaria Sombra das Palmeiras

08h às 11h: Oficina "Corpo Acrobático", com Edmar Cândido
Local: Salão Paroquial

08h às 11h: Oficina "Maquiagem Artística", com Edson Santos
Local: Secretaria de Agricultura de Piquet Carneiro



Ficha Técnica:

Governador
Cenildo Sobrinho de Santana

Vice-governadora
Maria Izolda Celia de Arruda Coelho

Prefeito
Expedito José do Nascimento

Vice-prefeita
Maria Stella Lima Martins

Secretaria Municipal de Educação e Cultura
Maria Wloneide Isidório Borges

Diretora de Cultura
Juliana Patrícia Pinto Vidal

Coordenação Geral
Roberto Fefre

Coordenação Artística
Cláudio Ivo

Coordenação Executiva
Thyago Ribeiro

Coordenação de Produção
Espiraliz Produção Cultural

Curadoria
Cláudio Ivo
Edson Santos
Roberto Fefre

Juri
Cláudio Ivo
Edmar Cândido
Edson Santos

Oficinas
Cláudio Ivo
Edmar Cândido
Edson Santos
Lima Filho

Produção de Espetáculos
Roberto Leyli
Bruno Freitas
Antônio Leite
Raymundo Dutra
Luziane Fernandes
Marcelo Silva
Graciele Silva
Nestora Kelly
Paulo Henrique
Yonara Rocha

Coordenação Técnica
Ivo Furtado

Assessoria de Imprensa
Heleno Faria e Isabella Vieira

Criação Gráfica
Enéas Luiz

Parceria
Piquet's Conselho de Teatro
Secretaria de Cultura do Estado do Ceará
Maria do Socorro Sampaio Flores
Cristiana de Carvalho

Realização:
Prefeitura Municipal de Piquet Carneiro
Secretaria de Educação e Cultura de Piquet Carneiro



Prefeitura de Piquet Carneiro e
Secretaria Municipal de Educação e Cultura
apresentam

ESPETÁCULOS
OFICINAS
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS



I FERPICAC



Festival Regional
Piquet Carneiro de Artes Cênicas

15 a 19
de junho de 2016

Piquet Carneiro /CE



'Deus lhe Pague', de Juracy Camargo, estréia no Teatro José de Alencar

Há 55 anos, o ator Procópio Ferreira atravessava uma fase difícil com a sua companhia de teatro e precisava de alguma coisa não só para levantar a companhia, como mexer com a platéia. Recorreu a Juracy Camargo. Daí nasceu "Deus lhe Pague". A peça foi encenada pela primeira vez em 1933. Foi um grande sucesso, e transformou-se no "cavalo de batalha" da Companhia de Procópio Ferreira. O cavalo de batalha era o espetáculo que as companhias sempre montavam quando estavam na pior.

Agora, 54 anos depois de ter sido encenada pela primeira vez, "Deus lhe Pague" foi montada por um grupo de teatro cearense, também pela primeira vez. Trata-se do grupo "A Companhia de Teatro Sinal Verde", que depois de seis meses trabalhando na montagem do espetáculo, vai estreá-lo nesta quarta-feira, às 21 horas, no Teatro José de Alencar. A peça vai ser representada ainda amanhã, quinta-feira, e nos próximos dias 14 e 15 de outubro.

Além de ter sido escrita especialmente para Procópio Ferreira, um mito do teatro nacional, "Deus lhe Pague" tem a seu favor um recorde de representações. De acordo com informações da revista da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), que controla e fiscaliza os direitos dos autores, de 1933 a 1956, a peça foi encenada todos os anos. Durante esse período, somente no Brasil, "Deus lhe Pague" foi encenada 8.400 vezes, e mais 1.504 vezes no exterior.

VIGOR E ATUALIDADE

Com esse recorde de representações, "Deus lhe Pague" foi vista em quase todos os Estados brasileiros e toda a América Latina, além de Estados Unidos, Portugal e outros países da Europa. A peça foi ainda editada em Buenos Aires, Santiago e Lisboa. Também na Argentina, foi um grande sucesso no cinema na década de 50, com o papel principal sendo vivido por Arturo de Córdoba, um dos mais famosos atores da época.

"Deus lhe Pague" conta a história de um mendigo que fica rico pedindo esmolas. O diretor da versão teatral cearense da peça é Marcus Miranda. Na opinião dele, o espetáculo tem um entredois social, que aborda a mendicância no Brasil, o poder do rico sobre o pobre, da inteligência sobre a intuição. "Tem uma frase no espetáculo que resume todo o espírito da questão: — Já que sem sempre é possível trabalhar, é preferível mendigar que roubar".

A decisão dos cearenses de montar "Deus lhe Pague" deve-se à vontade de homenagear es-



"Deus lhe Pague", de Juracy Camargo; "Lembranças", de Procópio Ferreira



Marcus Miranda: "O espetáculo tem um entredois social, que aborda a mendicância no Brasil, o poder do rico sobre o pobre, da inteligência sobre a intuição"

se trabalho cinqüentenário que tanto representa para o teatro brasileiro. Para Roberto Fefre, que faz os principais personagens (o mendigo e o Juca), a peça

tem uma mensagem bem atualizada e mantém o mesmo vigor e forma dos primeiros tempos. "Deus lhe Pague" é a grande obra cultural do teatro brasileiro. Não só marca o início da nossa arte cênica na sua verdadeira expressão: teatral, cultural e social, como constitui um espetáculo de êxito seguro para todas as platéias, além de ser ao mesmo tempo uma peça cuja leitura é sempre um prazer para o espírito e uma lição para a humanidade".

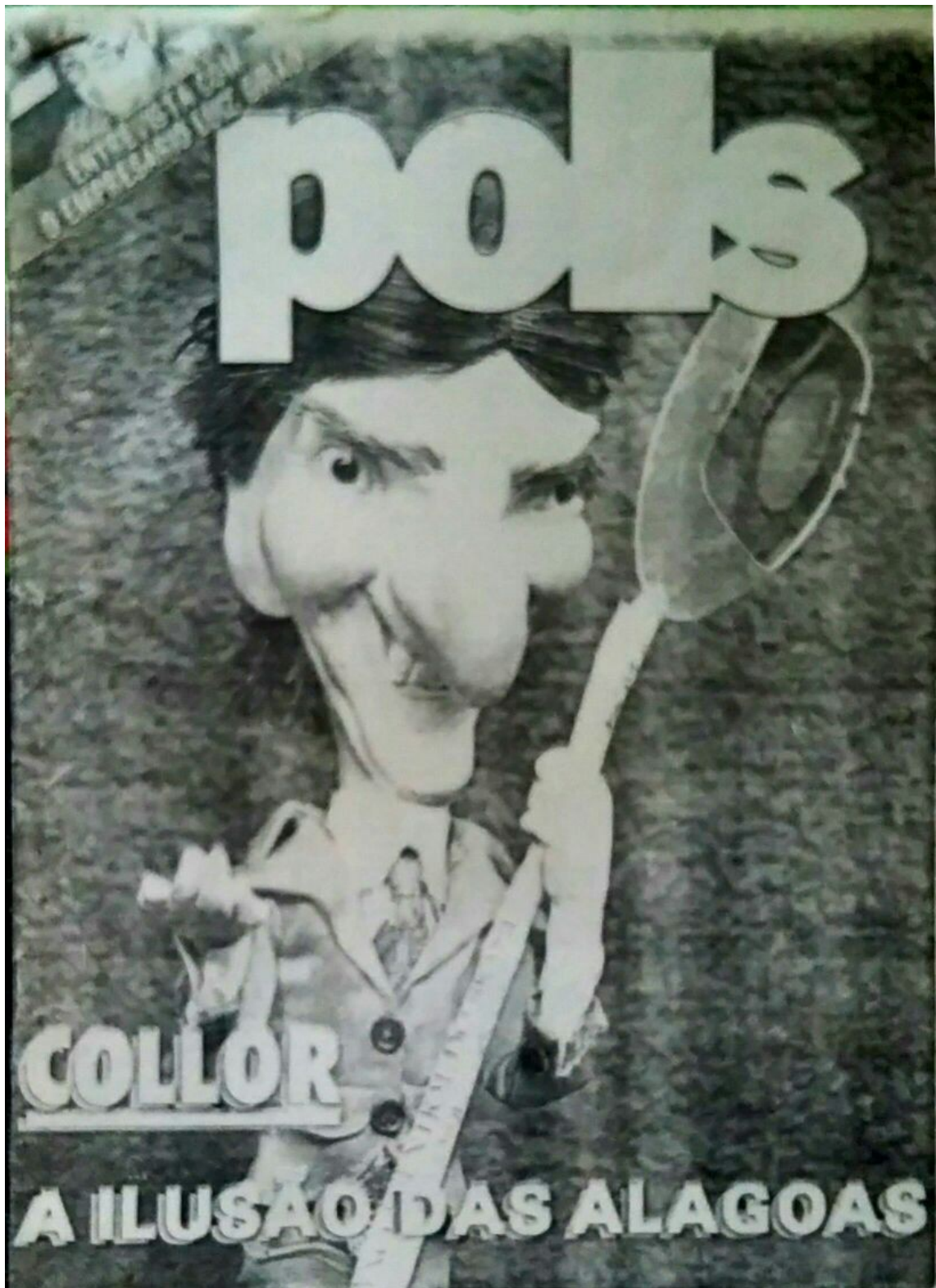
TRABALHO DE NÍVEL

O trabalho de Juracy Camargo é polêmico. Há quem o considere reacionário. Dez anos depois que estreou, os comentários e críticas eram desencontrados. Talvez a referência mais completa tenha sido a que foi publicada no livro "Deus lhe Pague", pelas Edições de Ouro: "Deus lhe Pague" repercutiu como uma bomba e chegou a inquietar a polícia. Era uma peça que "pensava" e que fazia "pensar"; no fundo, ela aceitava a organização social tal como existia, mas, pela primeira vez, permitia-se criticá-la".

Lembrando apenas da impor-

tância de "Deus lhe Pague" para o nosso teatro, "A Companhia de Teatro Sinal Verde" tem grandes projetos para a peça. Pretende percorrer as capitais nordestinas, começando por Recife, além de ir aos municípios do interior cearense. O pessoal envolvido na peça acredita que vai mostrar um bom trabalho. O diretor Marcus Miranda, ator e diretor de teatro desde 1951, diz que apesar das dificuldades o resultado final é compensador. "É um trabalho em nível profissional, limpo, correto e bem elaborado. Nada de improvisação. Isso é o resultado de muita luta. Aliás, as coisas estão melhorando para o teatro cearense. Há uma tendência a sistematizar as produções, e já existe mais espaço para o ator".

"Deus lhe Pague" tem a produção de Roberto Fefre e o cenário de Pedro Domingues, que procurou através de concepção modernista, quebrar a rigidez do texto. No elenco estão Roberto Fefre, Costa Sena, Lillian Ramalho, Marcos Valentim, Paulo Henrique, Isabel Cristina e Oliveira Pinto. Na figuracão estão Rôndia, Elizabeth, Suely e Fausto.



Journal "O POVO" 23/10/87

TEATRO

Um Sinal Verde de entrada

Depois de uma curta temporada na cidade, o grupo de teatro cearense Sinal Verde volta ao palco para uma reapresentação do espetáculo "Deus lhe Pague", do cineasta carioca Joracy Camargo. O enredo da peça gira em torno da duplicidade da vida de um mendigo e foi estreado pela primeira vez, com muito sucesso, em 1932. "Deus lhe Pague" que está em cartaz hoje, sábado e domingo no teatro José de Alencar, faz uma espécie de volta ao passado e mergulha no que dizem ser uma peça a la antiga, "onde as coisas eram ditas para se pensar e não apenas para se ver". O espetáculo traz uma ambientação bem atual, num trabalho de direção de Marcus Miranda.

A peça que chegou a ser tachada de subversiva na época da estréia, vinha sendo ensaiada desde janeiro. Passou pelas mãos de dois diretores que, segundo se soube, haviam imposto um tipo de marcação

falha, na opinião de alguns atores. Para Marcus Miranda foi preciso fazer uma mudança integral na maneira de atuação do elenco. "Eu fiz algumas modificações no texto apenas para atualizá-lo, tirando-o da década de 30 para os anos 80".

GRANDE TRUNFO

Embora considerada rudimentar o grande trunfo de "Deus lhe Pague" realmente se deve a um tratamento novo que o Teatro Brasileiro dava as suas montagens. Falar de miséria social, àquela época, era uma novidade num teatro que vivia de encenar operetas e "textos leves", abordando o cotidiano das classes abastadas de forma simplista. Pela primeira vez, provavelmente um autor trazia à discussão o problema dos párias brasileiros, as contradições da "boa sociedade", e discutia política, chegando a citar Karl Marx.

O ponto importante é que "Deus lhe Pague", ao desbançar o luxo

no palco e fazer com que a platéia deixasse o esnobismo com que marcava sua participação nos teatros. A peça discutia o "teatro que faz pensar", apregoado pelo dramaturgo e ator Alvaro Moreira (com quem Joracy Camargo trabalhara, antes de seu sucesso). Os diretores da época não se preocupavam com as inovações, nem a crítica se interessava em ressaltar o texto, preferindo deter-se na análise dos atores. "Deus lhe Pague" quebrou essa estrutura e permitiu que no Brasil se comesse a falar em teatro do autor que, uma década depois, seria ainda, mais marcante com textos de Nelson Rodrigues — Vestido de Noiva, 1943 — marcando em definitivo o início do teatro moderno brasileiro.

Deus lhe Pague — Espetáculo que o grupo Sinal Verde reapresenta no Teatro José de Alencar. Hoje, amanhã e domingo, a partir das 21 horas. Ingressos: Cz\$ 150,00 e 100 para estudante.

DIVULGAÇÃO



O grupo cearense volta ao José de Alencar com o espetáculo Deus lhe pague



O ESTADO

O Matutino Independente que forma opinião - Fundado em 24-09-1936

Presidente Venelouis Xavier Pereira - Quarta-feira 25 de janeiro de 1989

Um projeto lítero-teatral feito por atores cearenses



Os três atores na montagem do projeto

Três atores de diferentes grupos teatrais cearenses estão unidos na elaboração de um projeto lítero-teatral, que brevemente estará sendo encaminhado para o parecer da secretária de Cultura do Estado, Violeta Arraes. Trata-se das apresentações dos espetáculos "Orfeu" e "Esta Noite Choveu Prata", que serão feitas por Robério Fefre, Gil Brandão e Gonçalves da Silva, quando serão colocados em palco os jogos de máscara, técnica assimilada em outubro e novembro do ano passado durante um estágio ministrado no Teatro São José, de Fortaleza, por atores franceses do Grupo de Teatro Sol, da Comédia de L'Arte, de Paris.

Segundo palavras de Gil Brandão, "Orfeu" envolve poesias simbolistas e expressionistas do escritor Mário de Sá Carneiro, tendo como temática maior a provocação da reflexão entre os artistas e a sociedade, a partir de um teatro que envolve um jogo de mistério, amor e arte. Com relação ao monólogo "Esta Noite Choveu Prata", de Pedro Bloch, o ator Robério Fefre revelou que ainda encontra-se em fase de laboratório, e com este fim já realizaram uma

estágio ministrado pelo grupo de franceses foi altamente benéfico para o engrandecimento da arte teatral em nosso Estado, pela promoção de um intercâmbio entre atores locais e os grupos do interior. De acordo com Robério, "os atores estão agradecidos com o apoio que a secretária Violeta Arraes vem dando ao desenvolvimento da cultura cearense, através de uma visão que direciona suas forças em prol da arte, e por que não dizer, do teatro como gerador de cultura de um povo".

ESTÁGIO BENÉFICO

Nesta fase de preparação dos espetáculos o trio está recebendo aulas de dicção e literatura portuguesa, com o apoio do poeta cearense Everton Alencar, que vem repassando aos atores os conhecimentos adquiridos para que, no tocante ao texto de Pedro Bloch, onde estarão em cena um personagem brasileiro, um italiano e um português, os atores Robério, Gil e Gonçalves levem a profundida-

de da montagem aos palcos

ORPHEU

APOIO: PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
U.F.C.

MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO

NA 41^A

S	B
P	C

*"EU FUI ALGUÉM QUE SE ENGANOU
E ACHOU MAIS BEM TER ERRADO;
MANTENHO O TRONO MASCARADO
ADONDE ME SAIREI PIERROT."*



GIL BRANDÃO

ROBÉRIO FEFRE

GONÇALVES DA SILVA

TEATRO SÃO JOSÉ
DIAS: 12 A 16/07

21:00h



O grupo Rasga o Riso estréia hoje no T. Universitário "Você Decide"

Você Decide: teatro faz paródia da TV

Estréia hoje no teatro Universitário, às 21 horas, a comédia do grupo Rasgue o Riso "Você Decide, Aqui e Agora". Os atores, recém-formados na Escola de Arte Dramática da Universidade Federal, ficaram conhecidos pelo público cearense a partir do espetáculo anteriormente realizado, "Don Joachim", uma sátira à ópera de Mozart montada em janeiro último na cidade pela diretora carioca Bia Lessa. Desta vez, o grupo faz uma sátira aos programas de televisão, tentando mostrar o que eles possuem de mais jocoso.

Renato Severo, Fabíola Liper e Sandra Albano preparam o texto composto de quatro esquetes baseadas em quatro histórias de caráter universal: E o Vento Levou, Chapeuzinho Vermelho, Romeu e Julieta e a Santa Ceia. Severo explica que durante o espetáculo, com a apresentação das esquetes, o grupo levantará as questões para o público decidir. "A peça é uma espécie de provocação, porque todas são histórias conhecidas com o final evidentemente conhecido. Então, o público vai decidir em cima do já decidido. Lançamos nestas histórias alguns fatos da atualidade, os últimos escândalos políticos, para que as pessoas

sintam mesmo que não decidem nada."

Na opinião do grupo, mais um que optou pela linha do humor, essa é apenas uma opção de linguagem que fizeram, principalmente porque a proposta mesmo é de realizarem um trabalho sério. Para eles, fazer rir é fazer com que se pare para pensar, e o público sempre é atingido mais diretamente pelo riso. "O público, geralmente, ri na hora e acaba sempre parando para pensar depois. O riso, neste caso, é intencional mesmo, uma vez que inserimos várias questões que vão direto de encontro ao cotidiano das pessoas. O aparente é que não passa de um programa de TV, mas na verdade, a mensagem está muito além disso", afirma Renato Severo.

No elenco, estão, além dos três autores do texto do espetáculo, Ana Marlene, Antonio Formiga, Arnaldo Matos, Brennano de Sousa, Carri Costa, Catarina Labouré, Erwin Becker, Haroldo Aragão, Neidinha Castelo Branco, Robério Féfre e Socorro Amarante. O espetáculo continua em cartaz no Teatro Universitário até setembro, aos sábados e domingos, no mesmo horário.



Atores encarnam divas do canto no espetáculo "As Carmelitas Descalças".

Divas do riso

No palco, dois atores cantam em falsete músicas de Sarah Vaughan, Billie Holliday e Alberta Hunter, entre outras grandes cantoras do mundo. Vestidos de mulher, mas sem perucas, e com uma maquiagem exagerada, os dois dialogam em inglês. Um único detalhe, eles não sabem falar o tão famoso idioma universal e o máximo que conseguem é cantar em "embromation". Dessa mistura resultou um musical divertido, com um humor leve e de fácil aceitação, intitulado "As Carmelitas Descalças - The Best Show", encenado pelos atores Robério Fefre e Marcos Amaral, com direção de Artur Guedes.

Segundo os dois, o espetáculo começou meio de brincadeira e acabou se transformando num trabalho sério. "A gente fazia nas festas para divertir os amigos. Ai as pessoas começaram a falar que era legal e que a gente devia investir mesmo. Foi o que fizemos", diz Robério Fefre. Decididos, os atores ensaiaram e acabaram estreando no Teatro da Praia, um espaço aberto à todos os artistas, dirigido por Carri Costa. Em seguida eles se apresentaram no Aqua Fresh, dentro do Programa Legal, comandado por Paulo Diógenes. "O público presente gostou muito e isso só incentivou a gente a aperfeiçoar o trabalho", explica Marcos Amaral. Para isso, eles convidaram a cantora e atriz Marta Aurélio que está fazen-

do um trabalho vocal com os dois atores.

Além das divas do jazz americano, Marcos e Robério também cantam músicas de Gal Costa e Leny Andrade, chegando a alcançar tons rasgantes algo similares aos da primeira e outros mais roucos como os da segunda. "Não temos intenção de fazer algo tipo "Elas por Eles" nem nada no gênero. O nosso show é um musical onde nós lembramos algumas das grandes cantoras do mundo. O humor fica por conta da caracterização da gente, além do inglês fajuto em que a gente canta. É uma coisa nova e bem engraçada", diz Fefre, sem modéstia.

A próxima apresentação acontece no dia 14 deste mês no Bar e Restaurante Opção, na Praia de Iracema, às 22 horas. Antes disso, o público pode ver os dois atores em cena com o espetáculo "Ai dá - a Sã-tira", dirigido por Artur Guedes, que acontece hoje, às 20 horas, em frente ao Estoril, na praia de Iracema. Além deles, estão no elenco as atrizes Ana Marlene e Socorro Amarante. Esta última, inclusive, é a responsável pela produção do musical "As Carmelitas Descalças" e quem quiser contratar o espetáculo pode entrar em contato com ela através do fone: 278-2163.

Caderno 3

VARIETADES

DIÁRIO DO NORDESTE
Fortaleza, Ceará — Domingo, 10 de dezembro de 1995

"As Carmelitas Calçadas"

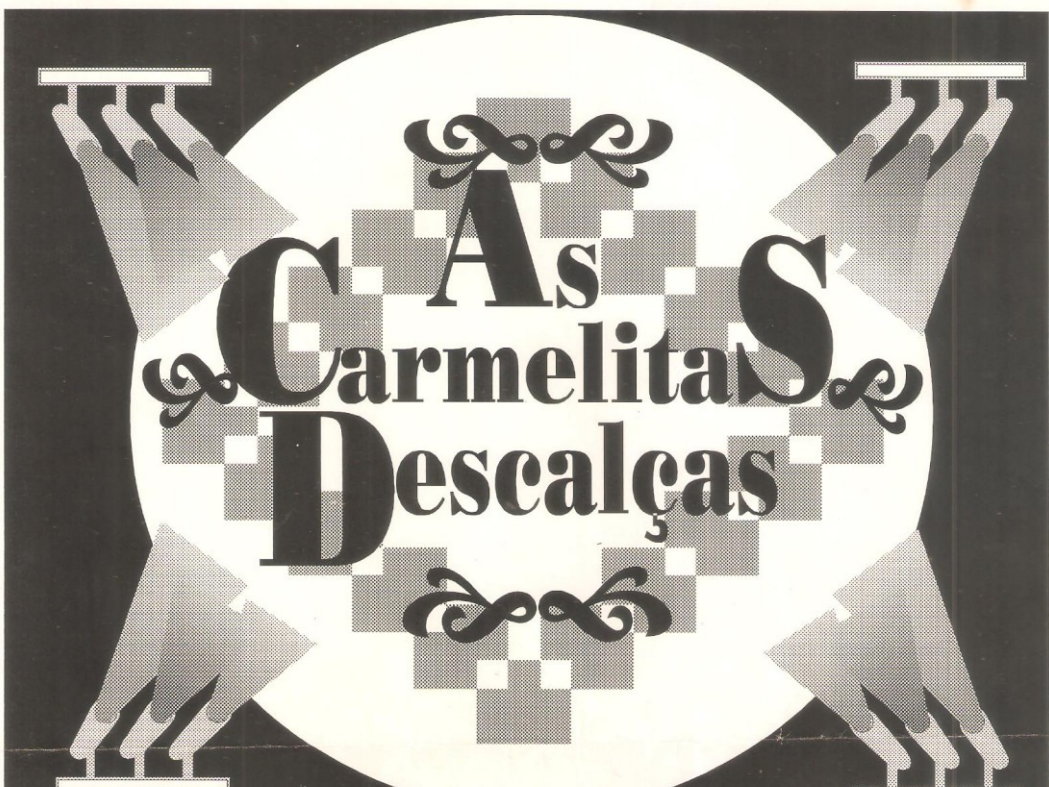
Direção:
Artur Guedes

Com:
Robério Fefre

Direção Musical:
Marta Aurélio

e
Marcos Amaral





**As
Carmelitas
Descalças**

THE BEST SHOW



**Com:
Robério Fefre
Marcos Amaral**

**Produção:
Socorro Amarante
Tel: 278 21 63**

DN

Fortaleza, 04/10/94

Caderno

“A Missa de Édipo” no ciclo de leitura dramática do TJA



TEATRO - A atriz Marta Aurélia (foto) e mais o atores Marcus Amaral, Lúcio Leon, Sidney Souto e Robério Fefre participam da leitura da peça 'A Missa Édipo' que acontece hoje, às 18:30h, no Theatro José de Alencar (Centro). O texto de Arthur Guedes, que também assina a direção, faz uma releitura do mito de Édipo utilizando outros elementos. 'Trata-se de uma disputa entre a missa católica e o ritual da umbanda. Uma luta pelo poder, tendo como ponto central a mudança do patriarcado para o matriarcado', afirma. A leitura tem participação dos bailarinos Sílvia Moura, Ana Aragão, Júnior, Lane e Eva. Grátis.

“Orpheu” e “Preciosas Ridículas” no SESC

Com o propósito de promover o teatro cearense, valorizar o artista da terra, incentivar a produção local e proporcionar ao comerciário espetáculos de boa qualidade, o Serviço Social do Comércio, com o apoio da Secretaria de Cultura do Estado, vem realizando nas dependências do Teatro da Emcetur, o I Festival de Teatro, que ficará encerrado domingo, com entrega de prêmios.

A partir das 17 horas de hoje, a programação oficial do evento prevê a conversação de introdução ao teatro, por Erotilde Honório; às 19h30min, no Teatro São José, exibição da peça “As Preciosas Ridículas”, pelo grupo de teatro da ASAUFC e, às 21 horas, “Orpheu”, pelo Sinal Verde, também no São José.

ASAUFC

Concorrendo com uma obra de Molière, o Grupo de Teatro da ASAUFC – Associação dos Servidores Administrativos da UFC, formado a partir de uma Oficina de interpretação ministrada pelo ator e diretor Edgar Castro, mostra no festival “As Preciosas Ridículas”.

A peça é requintada, ao mesmo tempo que debochada, critica o sistema político bra-

sileiro e, mais propriamente, a ingenuidade da classe média urbana que acredita que tudo que reluz é ouro. Nos jardins de Brasília, Catilina e Filó, duas famosas personagens do folclore nacional, lamentam a situação de viver à margem do mundo político civilizado.

Em meio às lamentações, uma criada anuncia que, do lado de fora, um famoso deputado constituinte deseja, insistentemente, conhecê-las. As mocinhas, completamente eufóricas, consentem sua entrada, sem saber o que as espera.

No elenco da peça, sob a direção de Edgar Castro, estão os seguintes atores: Germano Mello, Antônio Fomiga, Fátima Mendes, Francisco Peres, Marilac Falcão, Liduína Matos, João Leite, Ana Marlene, Cláudia Jaborandy, Fernando Pinto e Kátia Franco.

O grupo, que estreou no Teatro Universitário em junho de 1988, já se apresentou em diversos eventos como: Festival de Inverno de Campina Grande, XI Mostra de Teatro Amador do Ceará, Mostra Estadual de Teatro Amador do Ceará, afóra temporadas no José de Alencar, Universitário e outros.

INDEPENDENTE

Os atores Gonçalves da Silva, Roberio Fefre e Gil Brandão levarão ao palco do Teatro São José a peça do escritor simbolista português Sá Carneiro “Orpheu”, já exibida e aplaudida em montagens na capital e interior do Estado, partiu de uma oficina teatral realizada pelos atores Georges Bigot e Maurice Durozier do Theatre Du Soleil de Paris, que desenvolveram o jogo de máscaras e cores com a técnica da Comédia Del’arte.

Segundo o ator Gil Brandão, encenar Orpheu é um compromisso além homem, pois a temática poética sugere para que o ator penetre num universo fecundo de subjetivismo, em que a ação se torna meticulosa e profundamente estética. “Orpheu se apresenta para o ator como uma viagem ao inefável, por isso que a minha experiência passou e vem passando por um processo cognitivo reflexivo, imaginativo e criador a partir de jogos entre atores iniciados em oficinas e laboratórios na vida e no palco”, declara.



Jogos de sons, palavras, máscaras e gestos múltiplos



Irismar Rêgo: "o lado forte da vida, mas com romantismo"

Irismar Rêgo lança "A poesia está lá fora"

A Poesia Está Lá Fora", o segundo livro de poesias de Irismar Martins do Rêgo, será lançado hoje, às 21 horas, no Náutico Atlântico Cearense com apresentação do poeta Artur Eduardo Benevides, que também escreveu o prefácio. Aos 16 anos, Irismar lançou o primeiro livro, "Desabrochar", onde reuniu poesias escritas na adolescência. Agora, três anos mais tarde, Irismar resolveu publicar o segundo livro com poesias mais maduras, "selecionei poemas mais fortes, condizentes comigo hoje. Parti para o lado social da vida: guerras, sofrimentos, apocalipse, mas sem deixar de lado o romantismo", explica. Irismar não se prende a estilos, "pois quando o poeta se liga a determinado estilo, de fazer sonetos, por exemplo, não tem muita liberdade de criação. Eu tanto faço versos livres como rimados dependendo da mensagem que quero transmitir", diz. Para Artur Eduardo Benevides, Irismar Rêgo já começa a ocupar o espaço que lhe está destinado, entre os companheiros de geração, "na constelação dos jovens poetas de Fortaleza, que procuram dar continuidade a um trabalho que consagrou grandes nomes da Literatura Cearense".

Sobre o primeiro trabalho de Irismar, Artur Eduardo, no prefácio de "A Poesia Está Lá Fora" diz que alguns poemas significativos davam bem a idéia de seu talento em expansão:

— O resultado dessa fidelidade aos seus ideais literários temos agora com o seu segundo livro — "A Poesia Está Lá Fora", em que ela procura captar a essência dos fatos e das horas, às vezes com visíveis marcas de tédio, solidão ou desalento; outras mais com um cer-

to deslumbramento de alma, sobretudo no tema dos temas — o amor.

TEATRO

Na noite de lançamento do livro de Irismar vai haver apresentação de teatro em cima dos poemas. Os atores Roberio Ferra, Gil Brandão e Gonçalves da Silva farão uma montagem cênica objetivando dimensionar a arte poética através da linguagem teatral, "vamos usar, sobretudo, o simbolismo em cima dos textos de Irismar e o jogo de máscaras. A cor negra estará presente mostrando o lado negro da poesia: a loucura, conflitos sociais, condições do homem. Será um trabalho de vanguarda teatral", garante Gil Brandão.

Ainda nessa mesma noite as duplas George Duran e Chico Ferreira, Isaac e João Mafre vão cantar dois poemas musicados de Irismar.

Estudante de Letras, na Universidade Federal do Ceará (UFC) e de Administração, na Universidade Estadual do Ceará (Uece), Irismar do Rêgo mantém ainda uma microempresa, onde confecciona luvas de couro. Decidida e batalhadora, ela diz: "não posso botar nada na cabeça porque procuro conseguir pelo por baixo de pau e pedra". O primeiro livro saiu desse jeito. A idéia surgiu em agosto e já em dezembro o livro ficou pronto. Ela conta que foi o poeta Mário Paz quem lhe deu muito incentivo para a publicação do livro, "desde pequena eu escrevia, mas nunca sonhei em lançar um livro". Mas, quando recebeu os 1.100 exemplares da gráfica, Irismar tratou de vendê-los aos amigos, em universidades, escolas e repartições públicas, "como não sou conhecida, se colocasse o livro nas livrarias, ia moçar nas prateleiras".

Trupe Guaraci de Teatro

Apresenta



Texto
Jorge Ritchie

Direção
Fefre

Comédia Infantil

PRODUÇÃO: P&F PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

REALIZAÇÃO: ACAP E O TEATRO VAI À ESCOLA

LOCAL:

DATA: / /

HORA:

PARCEIROS



SECULT-CE



GOVERNO MUNICIPAL



MINISTÉRIO DA CULTURA



AVRTON DESIGN 0719-5348

SoloCultura